



EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO CAMPO LOCALIZADAS NO PAMPA: CURSO ESCOLAS SUSTENTÁVEIS E COM-VIDA

Anna Christine Ferreira Kist
Doutoranda em Geografia/Programa de Pós-graduação em
Geografia e Geociências/PPGGEO-UFSM
afkist@yahoo.com.br

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) e a Educação do Campo (EC) emergem da luta dos movimentos sociais, do ambientalismo e do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST), estes lutam para (re)significar a Educação. Buscam enfrentar o sistema capitalista e suas formas de produção, promovendo a Educação Popular baseada nas ideias do grande educador Paulo Freire. Uma educação crítica, dialógica, participativa e emancipatória que possibilite o empoderamento dos sujeitos para o exercício da cidadania e transformações das relações de poder estabelecidas no território, promovendo a sustentabilidade socioambiental. Buscando o desenvolvimento da Educação Ambiental nas Escolas do Campo desenvolveu-se o Curso de Extensão em Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-VIDA, através de uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria-UFSM e o Ministério da Educação, o mesmo teve como objetivo contribuir para a formação de educadores ambientais na escola do campo, a fim de constituir diferentes diálogos e trocas de saberes na articulação e construção de espaços dialógicos no contexto da comunidade escolar. Assim, promovendo a reflexão, o debate e diálogo para a efetivação de políticas ambientais, através do debate sobre os conflitos existentes no território rural. Este artigo apresenta também a importância da educação ambiental como alternativa ao enfrentamento dos problemas ambientais e a efetivação da Educação Ambiental na escola do campo, relatar algumas ações desenvolvidas pela equipe executora do Curso de Extensão em Educação Ambiental no polo de São Gabriel.

Palavras Chaves: Educação Ambiental; Políticas Públicas; Escolas Sustentáveis.

ABSTRACT

Environmental Education (EE) and the Field of Education (CE) emerge from the struggle of social movements, environmentalism and the Movement of Workers Landless (MST), they struggle to (re) define Education. Seek to cope with the capitalist system and its forms of production by promoting popular education based on the ideas of the great educator Paulo Freire. A critical education, dialogic, participatory and emancipatory that enables the empowerment of individuals to exercise citizenship and transformation of power relations established in the territory, promoting social and environmental sustainability. Seeking the development of Environmental Education in Rural Schools developed the Extension Course in Environmental Education: Sustainable Schools and COM-VIDA, through a partnership between the Federal University of Santa Maria-UFSM and the Ministry of Education, it had as to contribute to the formation of environmental educators in the school field, to form different dialogues and knowledge exchange in the articulation and construction of dialogical spaces in the context of the school community. Thus, promoting debate, discussion and dialogue for effective environmental policies through debate on the conflicts in the countryside. This article also shows the importance of environmental education as an alternative to face environmental problems and the effectiveness of environmental education in the school field, report some actions developed by the team performing the Extension Course in Environmental Education at the pole of São Gabriel.

Key words: Environmental Education; Public policy; Sustainable schools.

INTRODUÇÃO

No desenvolvimento deste trabalho a Educação Ambiental é compreendida como um instrumento de transformação social é necessário compreendermos o meio ambiente na sua total complexidade, percebermos que o mesmo não é apenas percebido pelo olhar dos seres humanos. O meio ambiente integra um conjunto de elementos tanto visíveis como não visíveis, em constante transformação e repleto de conflitos socioambientais. A Educação Ambiental na perspectiva crítica e emancipatória é uma ferramenta de luta na busca de uma sociedade, com justiça social e ambiental.

A lei 9.795 de institui a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil, o Rio + 20 instigou novas políticas Públicas como a do Ministério da Educação que estabeleceu uma normativa, reforçando o caráter emancipatório, transformador e crítico para Educação Ambiental Brasileira e Latino-americana.

O Rio+20 foi a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro de 13 a 22 de junho de 2012. Nesta Conferência participaram líderes dos 193 países que fazem parte da ONU. O principal objetivo da Rio+20 foi renovar e reafirmar a participação dos líderes dos países com relação ao desenvolvimento sustentável no planeta Terra. Foi, uma etapa da ECO-92 que ocorreu há 20 anos.

De acordo com Políticas Públicas a Educação Ambiental devem integrar todas as modalidades de ensino, incumbindo as Instituições educacionais de promoverem o desenvolvimento da mesma de forma integrada e interdisciplinar aos seus programas educacionais. Desta forma o Curso de Extensão Escolas Sustentáveis e Com-Vida destinou-se à formação da comunidade escolar da educação básica através de uma proposta baseada nos princípios da sustentabilidade socioambiental, levando em consideração as dimensões do currículo, da gestão e do espaço físico de cada escola. Ao que se refere às escolas do campo mencionadas nesta pesquisa, salienta-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas buscaram trabalhar a partir da realidade vivenciada pela comunidade. Os debates, diálogos e reflexões procuraram contemplar a interação entre o bioma, a paisagem e o uso que os atores sociais fazem do mesmo no meio rural. Considera-se relevante o estudo sobre como a educação ambiental vem sendo realizada nas escolas do campo.

Para este artigo definiu-se como universo de análise as escolas do campo localizadas fisicamente na área de abrangência do Bioma pampa que participaram do Curso COM-VIDAS na cidade de São Gabriel, RS.

O Curso de Extensão intitulado “Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e Com-Vida”, do catálogo de cursos do SECADI, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como projeto institucional. O curso teve como objetivo contribuir para implementação das Políticas Públicas Ambientais por meio da formação de um coletivo escolar. Promover a reflexão e o envolvimento da comunidade escolar na construção de espaços educacionais sustentáveis, a fim de constituir diálogos e trocas de saberes conduzindo ao debate sobre os problemas socioambientais enfrentados pela comunidade escolar. No campo das práticas de ensino três dimensões pedagógicas interconectadas foram abordadas: o cuidado, o diálogo e a integridade.

O curso se deu na modalidade semi-presencial, através de quatro módulos módulos, adaptados a realidade de cada uma das escolas participantes:

Módulo de Ambientação

Módulo I – Eu – Engajamento

Módulo II – Outro - nossa responsabilidade na

Módulo III – Mundo, comunidade e ecotécnicas para a sustentabilidade.

Os encontros ocorreram nos polos de Santa Maria, São Gabriel e Júlio de Castilhos, no Estado do Rio Grande do Sul.

2- Fundamentação Teórica

2.1 Crise ambiental e a Educação Ambiental

O modelo técnico científico teve como base o pensamento moderno, justificando desta forma a separação do homem com a natureza. Para Segura (2001) “comprender la crisis ambiental que vive el planeta es imprescindible sumergirse em ella com interrogantes acerca de lãs raíces de nuestro pensamiento, indagando em la génesis de los modelos que Occidente há expandido por todo el mundo.”

O pensamento instaurado pela modernidade baseou-se em doutrinas que colocaram o saber científico, a razão, como um saber absoluto que estabeleceu

processos racionais e científicos acima de qualquer outro pensamento que procura compreender a realidade em suas diversas inter-relações.

Ao longo da história a ciência contribuiu para a visão mecanicista do mundo ocasionando desta forma distanciando o homem da natureza. Assim a ciência tenta explicar o mundo através de processos lineares, de causa e efeito, onde a natureza é comparada ao mecanismo de funcionamento de um relógio, ou seja, uma máquina em movimento que se analisa, constrói e se reconstrói a partir de partes, consolidando o pensamento reducionista e fragmentado que perdura na atualidade.

“A problemática ambiental, mais que uma crise ecológica, é um questionamento do pensamento e do entendimento, da ontologia e da epistemologia com as quais a civilização ocidental compreendeu ser, os entes e as coisas; da ciência e da razão tecnológica com as quais a natureza foi dominada e o mundo moderno economizado.” (LEFF, 2003,p.19)

“Entender os princípios da ecologia é preciso uma nova maneira de ver o mundo e pensar – em termos de relações, conexões e contexto – o que contraria os princípios da ciência e da educação tradicionais do Ocidente.” (STONE, M. K, e BARLOW Z. et al, 2006, p.48)

Os sistemas sustentáveis são possíveis e devem ser debatidos e contextualizados por meio de sistemas educacionais, buscando o desenvolvimento de uma nova compreensão do mundo, promovendo a transformação da sociedade, em busca de um futuro com sustentabilidade social e ambiental. Brugguer (apud Capra 1996, p.23) salienta a interdependência e interdisciplinaridade das discussões que se referem aos problemas ambientais, pois não se configuram em problemas isolados e devem ser analisados na sua complexidade.

A Ciência Geográfica apresenta posições e olhares críticos de ordem política e social, posicionando-se positivamente ou negativamente as intervenções ocasionadas pelo homem na sociedade e as transformações na natureza. Assim, apresentando relevantes contribuições para a Educação Ambiental e para a Educação do Campo, ao analisar o espaço geográfico como um espaço de transformação social. Proporcionando o conhecimento e a compreensão de suas principais características, como um lugar de constante transformação e inúmeras inter-relações existentes entre os elementos que dele fazem parte.

“Tanto a educação Ambiental como a educação do campo têm muito a contribuir com as novas formas de pensar o processo ensino aprendizagem,

necessários aos dias de hoje onde os problemas ambientais podem ser abordados de forma ampla, contemplando as diversas formas atuantes. Em ambas, o educador deve estar sintonizado com a realidade das comunidades rurais, com as concepções do homem do campo, com o modo que ele pensa, ou seja, utilizar seu saber social, que é resultado do seu cotidiano, nas práticas pedagógicas. Dessa forma, possibilitando a formação de sujeitos críticos, capazes de entender a realidade em que vivem” (MATOS, S. A.L.;WIZNIEWSKY C.R.F.; p.76.2010)

Neste sentido, a Educação Ambiental na perspectiva crítica e a Educação do Campo apresentam algumas inter-relações, as mesmas surgem da luta dos movimentos sociais, do ambientalismo e do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST). Baseam-se na Educação Popular, na proposta educativa de Paulo Freire, uma educação libertadora, crítica e emancipatória que busca autonomia dos sujeitos e seu empoderamento para transformação da realidade. Para que a educação torne-se um instrumento de transformação da sociedade conforme o método dialógico e participativo proposto Freire, o educador deve trabalhar a partir da realidade dos educandos, dos conflitos socioambientais por eles vivenciados, estabelecendo reações entre o opressor e o oprimido.

Estes movimentos sociais possuem um papel fundamental como espaços de luta e prática de cidadania e como atores políticos indispensáveis para reverter o quadro de injustiça socioambiental. “O sentido do acesso e uso desigual do patrimônio natural e do processo excludente na ocupação territorial” (LOUREIRO, 2002, p.106)

Como movimento social articulado e comprometido com a educação o MST luta pela construção de uma escola adequada a realidade da vida rural, tensionando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). No artigo 28, a LDB prevê a "oferta de educação básica para a população rural" com "adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região". A lei define "adaptações necessárias", a elaboração de “conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural” (FAGUNDES e DAVID, 2007, p. 03).

Nas palavras de Brugger (2004): “enquanto mascararmos ou omitirmos os outros aspectos que construíram e consolidaram, em última instância, nossa sociedade “não ambiental”, jamais tornaremos a educação ambiental”.

“La ambientalización del currículo, es una necesidad de todo el sistema educativo. No puede pensarse una educación que no sea ambiental,

máxime teniendo en cuenta La geopolítica de la naturaleza que se construye cotidianamente desde los centros de poder mundial. Trascender la linealidad e instalar las bases de la democracia ambiental son desafíos que los docentes tenemos por delante (Dominguez, Ana. 2011).

Desta forma, a educação ambiental aponta a necessidade do debate e da reflexão proporcionando aos sujeitos condições para o exercício da cidadania, com consciência da importância e responsabilidade da participação efetiva dos sujeitos nas questões coletivas. “uma EA crítica deveria fornecer os elementos para a formação de um sujeito capaz, tanto de identificar a dimensão conflituosa das relações sociais que se expressa em torno da questão ambiental, quanto de posicionar-se diante desta” (CARVALHO, 2002).

Dentro deste contexto destaca-se a importância da Educação Ambiental promover o debate de questões que envolvem a sustentabilidade e os conflitos socioambientais existentes dentro do território, este visto como um espaço de relações de poder e de lutas. Torna-se fundamental refletirmos os diversos questionamentos sobre a sustentabilidade: *Sustentabilidade do quê? Para quem? Quando? Onde? Por quê? Por quanto tempo?*

Nesse embate, defendemos a importância do educador ambiental crítico no cotidiano escolar no intuito de problematizar tais sentidos e buscar a superação dessas visões ideologizantes, já sabido o intercâmbio destas com as práticas. As comunidades escolares, sobretudo no que tange a escola pública em sua proximidade com os problemas socioambientais, são propensas a esse debate ao abrirem-se à formação de educadores – a qual seja permanente, não-linear e transformadora – como um movimento educativo gerador de intenções fundamentadas e práticas diferenciadas; em suma, como uma práxis educativa de intervenção pedagógica sobre a realidade. (DOMINGUEZ, ANA *apud* RODRIGUES e PLÁCIDO, 2011: 353)

Nesta questão a educação ambiental tem um papel fundamental na reflexão dos problemas auxiliando a análise da dimensão ambiental a partir de uma visão complexa.

A Educação Ambiental como ferramenta de transformação da sociedade trata as questões socioambientais de forma integrada, complexa, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, através do diálogo dos diferentes saberes, buscando uma análise a partir dos atores que fazem parte do território, sendo este fundamental para a compreensão e incorporação de ações concretas e reflexões que promovam efetivamente o exercício da cidadania e a uma sociedade com justiça social e ambiental.

2.2 Concepções da Educação Ambiental

Identifica-se diversas concepções da Educação Ambiental, destacando-se a Tradicional e a Crítica/Emancipatória. Na perspectiva Tradicional da EA, destaca-se a busca pela retomada do equilíbrio entre o homem e natureza, priorizando o desenvolvimento de valores e atitudes individuais. Nesta concepção de Educação Ambiental a educação tem por objetivo preparar os sujeitos para sua atuação em sociedade respeitando seus valores e características dominantes, de desenvolvimento, valores culturais instituídos pelos grupos predominantes do poder. Priorizando a transmissão e valorização dos conhecimentos técnico-científicos ligados aos problemas ambientais. A concepção apresenta-se de forma reducionista, restringe-se ao desenvolvimento de abordagens ligadas aos aspectos físicos, naturais ou construídos, promovendo mudanças individuais, refletindo nos comportamentos e atitudes ecologicamente corretos, uma vez que ensina a cuidar do ambiente.

A concepção Crítica/Emancipatória possui como compromisso a transformação da ordem social vigente, criticando a realidade historicamente dada e propondo a alteração nas injustas relações de poder. Promovendo a participação do sujeito, proporcionando o empoderando o educando, a fim de exercer sua cidadania. Esta concepção enfatiza os aspectos sociais, históricos e culturais no processo educacional, possuindo uma abordagem sociopolítica de valorização do indivíduo no âmbito coletivo, de interdisciplinaridade na organização do ensino (REIS, 2004).

A Educação Ambiental pode servir como um instrumento para reproduzir valores, ideologias e interesses socialmente dominantes ou ser emancipatória, formando sujeitos capazes de pensar e agir criticamente. É importante a Educação Ambiental romper com o papel informativo e reducionista expresso nas práticas docentes e passar a interligar nas questões locais e globais vinculadas a realidade e aos conflitos existentes. As metodologias devem ser resignificadas a partir da integração das diferentes disciplinas, assim promover o entendimento de uma forma complexa das questões históricas que permeiam os territórios compreendidos não apenas na escala local, mas com ligações com o contexto global que estão inseridos.

“tiempos recientes consistían en presentar las cuestiones reducidas a un contextototalmente diferente al que se desarrollaban las prácticas

educativas, además de no enfocar las múltiples causas con diferentes escalas de incidencia en los niveles de afectación. La integración escalar es una de las estrategias que potencian el acercamiento para comprender la complejidad de la realidad ambiental. De acuerdo a la temática elegida, la interconexión de la escala desde lo local, lo regional, lo nacional y lo mundial o en sentido inverso, genera conectividad y un enfoque en espiral que permite dar cuenta de los sistemas ambientales que son complejos. Por otra parte, accedemos a acortar las distancias en el proceso de enseñanza – aprendizaje para presentar la diversidad de actores que intervienen en las transformaciones de los ambientes y territorios. (DOMINGUEZ, ANA *apud* RODRIGUES e PLÁCIDO, 2011: 353)

Conforme as idéias expostas por Ferraro Jr. algumas práticas distanciam a educação ambiental do aspecto reflexivo, crítico e emancipador, comprometendo desta forma a educação ambiental crítica e emancipatória na transformação sócio ambiental. Destacam-se seis fenômenos que categorizam este distanciamento: psicologização, prescrição, preconceito, redução, ausência de interpretação, convalidação.

Para se promover uma educação transformadora diversos questionamentos são fundamentais no desenvolvimento do trabalho:

Educação para quem? Para que? Por quanto tempo?

Estas questões são fundamentais dentro do processo educacional, a interdisciplinaridade trata da integração entre esses fatores, sendo mais que um método e técnicas, pois, permite à formação de totalidade rompendo com a visão fragmentada e excludente da questão ambiental.

4. Metodologia:

4.1- Características e Localização da Área de Estudo

Afins metodológicos de estudo, o recorte se deu nas Escolas do campo localizadas no Bioma Pampa pertencentes ao município de São Gabriel/RS que participaram do Curso COM-VIDAS.

O curso atendeu a três escolas de Ensino Fundamental completo, localizadas na área rural, sendo elas:

- 1- Escola Polo Municipal de Ensino Fundamental Jerônimo Machado
- 2- Escola Polo Municipal de Ensino Fundamental Mascarenhas de Moraes.
- 3- Escola Estadual de Ensino Fundamental Ataliba Rodrigues das Chagas;

Assim, trabalhou-se junto aos professores sobre as possíveis relações a serem pensadas, acerca da produção de temáticas ambientais, cujos diálogos e demais ferramentas didáticas, podem atravessar a especificidade dos conteúdos, dentre elas: filmes e trabalhos de campos e, ao mesmo tempo, vincular-se as experiências cotidianas dos educandos.

4.2. Materiais e Métodos

Esta pesquisa terá cunho qualitativo, o que permitiu um aprofundamento dos aspectos subjetivos, da realidade empírica. Para Bauer e Gaskell (2002) a pesquisa qualitativa é utilizada para explorar as opiniões existentes sobre determinado assunto e suas diferentes representações. Richardson (1989) traduz a pesquisa qualitativa como aquela aplicada a trabalhos que buscam desenvolver a complexidade de um determinado problema, ao analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos.

A pesquisa a campo foi realizada através da observação e das atividades realizadas com os professores nos encontros presenciais e nas visitas as escolas.

4.3. Metodologia do curso:

O curso foi desenvolvido em 4 módulos, com quatro encontros presenciais e atividades realizadas a distância a partir da interatividade do tutor com os cursistas, via internet, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Os cursistas realizaram diversas atividades individuais no primeiro módulo com o objetivo de Ambientação com a plataforma virtual e o conhecimento da realidade de cada escola e sua comunidade, o trabalho desenvolvido por cada educador, sua prática educativa, bem como suas percepções em relação à Educação Ambiental. As atividades em grupo (por escola) foram desenvolvidas a partir do segundo comunidade módulo.

O curso possuía além dos professores pesquisadores presenciais/distância, tutores a distância que acompanhavam os cursistas e tutores presenciais que formaram grupos de estudo nas escolas e/ou nos pólos. Foi disponibilizado também o curso offline, via material impresso e multimídia de acordo com a necessidade de cada escola e cursista. Os cursistas apresentaram uma proposta de intervenção na

realidade escolar, elaborada em grupo. Além do suporte propiciado pelos tutores presencial e a distância, cada escola elegeu um articulador pedagógico em seu grupo de cursistas. O articulador auxiliava a promover a criação de espaços de diálogo e discussão na escola, os cursistas desenvolveram desta forma diferentes atividades de educação ambiental no decorrer do curso proporcionando a reflexão/ação-ação/reflexão.

Ao final do curso realizou-se um encontro na Universidade Federal de Santa Maria, reunindo todos os cursistas, alguns alunos e participantes das atividades nas escolas para confraternização e troca de saberes. Para fechamento do projeto foi promovido na Câmara de Vereadores do Município de São Gabriel uma reunião com os cursistas, os gestores das escolas e a Secretária de Educação do Município onde foram entregues um kit de material escolar e recreativo para cada escola, como também exemplares da publicação com os relatos de experiências do curso contemplando os três polos: Santa Maria, Julio de Castilhos e São Gabriel.

5. Resultados e Discussões

As unidades educativas que fizeram parte da pesquisa apresentam diferentes realidades e encontram-se distantes da Sede administrativa municipal da Cidade de São Gabriel-Rio Grande do Sul. A E.M.E.F Jerônimo Machado está situada no Distrito de Tiarajú. Compreendido em uma latitude de 29°58'04" S e longitude 54°20'15" O, insere-se na Microrregião Campanha Central e na Messorregião Sudoeste Rio-Grandense, sendo considerado pertencente à região sudoeste gaúcho. Ao analisar as características do local no qual a instituição encontra-se, pode-se constatar que seu entorno consiste por grandes áreas de campo e com um número pequeno de residências, características da Campanha Gaúcha, essas mesmas características também se encontram nas adjacências da E.M.E.F Mascarenhas de Moraes.

Na Escola Jerônimo Machado, três professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (alfabetizadores) participaram do curso. De acordo com os relatos do grupo, percebeu-se que eles ainda não haviam vivenciado uma formação continuada cuja temática envolve discussões específicas e substanciais sobre Educação Ambiental. Neste contexto, os/as cursistas expuseram suas preocupações com o

descarte do lixo e, principalmente, sobre o crescimento da Silvicultura nas áreas da escola, e ainda destacaram para o aparecimento de animais que não eram típicos da região, fato que amedronta os moradores da localidade.

No que concerne a E.M.E.F Mascarenhas de Moraes, obteve-se duas professoras inscritas, no entanto, uma participou efetivamente das atividades presenciais e a distância, relativas ao curso. Durante o decorrer dos encontros voltados a estudos teóricos que constituíram as bases do referido curso, a educadora declarou que nunca teve interesse em participar de espaços-tempos que privilegiassem temas voltados as questões ambientais. Entretanto, a partir das relações estabelecidas junto às professoras formadoras e a tutora presencial, ela (re)significou os conceitos que possuía inerente ao tema, isto ao destacar sua satisfação, ao despertar outro olhar, no que se refere aos saberes pertinentes ao ambiente como um todo, sem muitas vezes estabelecer as necessárias problematizações acerca dos rastros ecológicos que deixamos, principalmente quando as riquezas naturais são usadas de maneira inadequada e predatória.

Em relação à Escola de Ensino Fundamental Ataliba Rodrigues das Chagas, é importante destacar que ela pertence ao distrito do Batovi/São Gabriel/RS a uma distância de 40 quilômetros da área urbana de sua unidade administrativa. Observou-se que essa instituição apresenta uma realidade distinta das citadas anteriormente, pois nela encontram-se os protagonistas que lutam diariamente para sua afirmação educacional e territorial, ou seja, a Ataliba está localizada em áreas de reforma agrária e atende alunos advindos de sete assentamentos conquistados por meio da luta pela Reforma Agrária. Desta instituição, sete professores foram inscritos no curso e dois funcionários que atuam na área alimentar, também participaram alguns alunos que atualmente integram o ensino médio, em escolas situadas no cento da cidade.

Nos encontros presenciais que ocorreram na Ataliba, as discussões pautaram-se primeiramente: na falta de estrutura material do prédio e na precariedade de acesso referente às estradas, cuja arquitetura é delineada pelo chão batido, de forma que nas estações chuvosas e frias dificulta e, por vezes, impossibilita a presença dos alunos na escola. Igualmente foi tratado, assuntos referentes à luta dos assentados na condução das práticas voltadas ao agronegócio e acerca da falta de recursos financeiros para a compra da merenda escolar.

Ainda, vale destacar que, os cursistas do referido polo iniciaram o curso com uma determinada frieza e desconfiança frente ao tema, modelo e perspectivas de atuação enunciadas pela proposta do mesmo, pois apresentaram inúmeras resistências a respeito do acesso e realização das atividades, na plataforma virtual de aprendizagem. Essa atitude assumiu uma nova dimensão, a partir do assessoramento realizado por meio das ações da tutoria presencial, no processo de efetivação e assessoramento as escolas envolvidas, já que possibilitou aos cursistas uma aproximação maior com o moodle e viabilizou espaços-tempos de diálogos e problematizações acerca das atividades e tarefas solicitadas.

6. Considerações Finais

As questões ambientais tem sido discutidas em todos os setores da sociedade, devido ao agravamento dos problemas socioambientais vivenciados na atualidade, a escola possui um papel fundamental neste processo de transformação da nossa sociedade. Apesar das políticas públicas apontarem para uma educação emancipatória e transformadora, as mesmas ainda não permeiam as salas de aula, ainda tem-se uma educação tradicional, desvinculada da realidade. Um dos grandes desafios da educação ambiental é encontrar capilaridade no território que compreende a comunidade escolar. Existem diferentes problemas e conflitos tanto relacionados com a questão da falta de formação continuada dos professores, como relacionados à gestão das escolas.

A educação ambiental como uma prática social e um instrumento de luta e transformação passa a ser fundamental neste território de conflitos existentes nas comunidades locais. Observa-se também que as escolas ligadas e provenientes das lutas do MST são mais participativas e incorporam a educação ambiental de uma forma complexa e transformadora, sendo os professores, alunos e pais comprometidos com o processo de transformação social e da realidade posta na vida cotidiana da comunidade do campo.

Destacando-se a abordagem Crítica/Emancipatória da Educação Ambiental, compreende-se diversas inter-relações que possibilitam aproximar olhares para Educação do Campo e a Educação Ambiental, por proporcionarem uma leitura

crítica da realidade, buscando compreender os problemas e conflitos existentes empoderando desta forma os educandos para o exercício da cidadania e a transformação da sociedade.

Entende-se que o desenvolvimento da Educação Ambiental na Escola do Campo é de extrema importância, promovendo o conhecimento da realidade, resgatando os saberes tradicionais da comunidade e despertando o olhar crítico e reflexivo dos educandos. As escolas analisadas com as quais interagimos, possui inúmeros conflitos referentes ao processo de uso irracional da natureza e conflitos relacionados às relações de poder estabelecidas na comunidade.

Verifica-se que o trabalho desenvolvido pelo Curso de Extensão Educação Ambiental e COM-VIDAS possibilitou o desenvolvimento de um novo olhar, de uma nova forma de ver e compreender os conflitos existentes na comunidade escolar. O curso proporcionou uma proposta de diálogo que oportunizou a construção de espaços de debate e diálogos entre e comunidade, abrangendo diversos espaços-tempos. A partir das diversas atividades realizadas durante o curso observou-se a importância do trabalho desenvolvido respeitando a Escola do Campo como um local de vida, de produção de saberes

7. Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição Federal**, Código Civil (2002). Código do Processo Civil, Código Penal. Código de Processo penal e Legislação complementar. Barueri: São Paulo: Manole, 2003.

BRASIL; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. 128 p.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

_____. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São paulo: Paz e Terra, 1999, p.93-97

CAVALCANTI, C. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 5 ed. São Paulo: Global, Gaia, 1998.

Domínguez, Ana (2011) “**Desafíos actuales de la Educación Ambiental**” En: Tarouco de Azevedo et al. (Orgs.) Encontro e diálogos com a Educação Ambiental. Semeando ideias, colhendo diálogos. FURG, Ríó Grande. pp 33-41.

Domínguez, A. y Pesce, F. “**Profundizando las prácticas y releendo las teorías de Educación Ambiental**”. En: Red Nacional de Educación Ambiental para el Desarrollo Humano Sustentable. MVOTMA- UdelaR-ANEP- MEC. 2010. Montevideo. pp 59-64

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCEZ. G. M. **Prática docente e educação ambiental nas séries finais do ensino fundamental nas escolas da zona urbana de Manoel Viana.** 2004.

GOHN, M.da G. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p.51

LEFF, E. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 2. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

LEFF, Enrique. **A Complexidade ambiental.** São Paulo, Cortez, 2003, p.15-51

LOUREIRO, C. F. B; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (orgs). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2002

MATOS, S. A.L.;WIZNIEWSKY C.R.F.; (org.) Experiências e Diálogos em Educação do Campo. Fortaleza, UFC, 2010.

QUINTAS, J. S. A questão ambiental: um pouco de história não faz mal a ninguém. Brasília: IBAMA, 1992.

REIS, Marília, Freitas de C. Tozoni. **Educação ambiental**: natureza razão e história. Campinas/SP, autores associados, 2004.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Segura, Denise de Souza Baena. **A educação ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica, São Paulo, Fapesp, 2001.

STONE, M. K, e BARLOW Z. et al. **Alfabetização ecológica**: A educação das crianças para um mundo sustentável, São Paulo: Cultrix, 2006.

SHIVA, V. **Monoculturas de Mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2003.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental**: natureza, razão e história. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VEIGA-NETTO, Alfredo, J. Ciência, Ética e educação Ambiental em um cenário pós-moderno. IN: **EDUCAÇÃO E REALIDADE**, RS/ Porto Alegre, v.19, n.2, jul/dez, 1994.